

DOMINGO



ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO PORTUGUEZ

Assinatura

Ano. 2\$40; semestre. 1\$20. Pagamento adiantado.
Para fora: Ano. 2\$60; semestre. 1\$30; avulso, \$05.
Para o Brazil: Ano. 4\$20 (moeda forte).

DIRECTOR PROPRIETARIO-JOSÉ AUGUSTO SALOIO
ADMINISTRADOR-FILIPPE DIAS GRILLO

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TIPOGRAFIA
(Composição e Impressão)
PRAÇA DA REPUBLICA — 16
ALDEGALEGA

Publicações

Anuncios. \$10 a linha.
Anuncios na 4.ª pagina, contrato especial. Os autógrafos não se resituem quer sejam ou não publicados.

EDITOR-HENRIQUE BALDRICO TAVARES
SECRETARIO DA REDACÇÃO-LOAQUIM MARIA GREGORIO

Nuvens negras

A actual situação politica, de momento a momento, transforma-se em verdadeira borrasca; era de esperar que assim succedesse, visto que os ventos que sopram são desconhecidos; e tão desconhecidos eles são, que, apesar de todas as conferencias, com os diversos grupos parlamentares, o sr. Antonio Maria da Silva, não conseguiu harmonisar, esses falsos patriotas, de modo a poder dar ao governo a estabilidade necessaria, para poder levar por diante o seu programa. A tempestade aproxima-se, com todas as suas consequências, e eis que o sr. Antonio Maria da Silva, é forçado a pedir a demissão do ministerio. Era fatal; d'esde que os politicos, enveredaram pelo caminho da desmoralisação politica. O ministerio constituido pelo sr. Antonio Maria da Silva devia contar com esta tempestade, em presença da constituição do actual parlamento; mas a vaidade e a ambição do poder, cegou-os, de modo que, só consultaram o barometro politico, quando a tempestade politica avancava contra todos os elementos.

Se o sr. Antonio Maria da Silva, tivesse consultado o barometro da politica traicoeira, dos actuaes politicos, ele lhe diria que, o temporal se aproximava, e que portanto mandava a prudencia, que esperasse pela bonança. Com cinco votos de maioria na Camara dos deputados e dois de minoria no senado, não era possivel um governo sustentar-se.

Apelou para o adiamiento, o que nada produziria de bom para o governo; mas o sr. Antonio Maria da Silva, procedeu, como o marinheiro quando no alto mar, é surpreendido pelo temporal: toca o apito, or-

dena á marinhagem o recolhimento de todo o panno, e põe-se de capa, esperando pela bonança para poder chegar ao primeiro porto de abrigo. O porto de abrigo do sr. Antonio Maria da Silva, foi o adiamiento; mas succedeu-lhe, o que muitas vezes succede ao marinheiro, apesar de toda a sua prissia; o barco afundou-se, como o governo se afundou. Mas o mal para o paiz não é o governo afundar-se; é a sua substituição, visto que nenhum grupo se encontra com força de o constituir sem ser acompanhado da almejada dissolução, o que equivale a dizer «ditadura».

Nas circunstancias em que se encontra o paiz, uma ditadura nas mãos dos politicos sem caracter, era o enterro da nação. Mas os politicos encontram-se tão desmoralizados, e a sociedade tão dessorada, que hade ser difficil arranjar piloto que conduza esta barcassa a porto de salvamento. E porque? tudo devido, ás vaidades ao egoismo e ás ambições desvairadas d'uma sucia de «pafifes». Se o povo portuguez, tivesse a verdadeira noção, dos seus deveres, como tem dos seus direitos, ha muito que os politicos, teriam apanhado o devido correctivo.

Ha oito dias que não existe governo; já foram chamados quatro tubarões; mas como as aguas continuam turvas, devido ao temporal, que parece querer arrastar, tudo quanto encontra na sua frente; os diversos elementos, não se harmonisam, devido ás suas ridiculas vaidades.

Mais uma vez se demonstra que os actuaes grupos ou partidos, põem acima dos interesses da nação, as suas miseraveis ambições.

Oh!!! glorioso povo de 5

de Outubro de 1918, foi para isto que tu fizeste, essa revolução? que foi a admiração de todo o mundo; não... mil vezes não. Se tu adinhasse que 10 anos depois, os republicanos de todas as matizes, se transformariam em verdadeiros vandalos, dos teus ideaes, de certo não terias dado um paço. Mas isto é a corrupção, para não lhes dizer, que isto vae muito bem.

J. Castela.

AO proletario

Quando um dia a solidariedade deixar de ser para as classes produtivas uma utopia para se transformar n'uma ação verdadeira, estou certo que os efeitos resultantes da oppressão capitalista não serão tão venenosos, antes, uma faze nova e modelar virá reflectir-se progressivamente na vida da pequena camada social.

Enquanto a Solidariedade não for firmada e claramente compreendida no seu completo estado de virtude e que os trabalhadores continuem a ver n'ela uma palavra vã, imaginaria, como ainda hoje os cérebros tímidos e doentios antevêem n'uma sombra que passa um fantasma que os persegue, os seus esforços serão improficuos por mais obstinados e irreductiveis que pareçam, rematando as suas causas, por mais humanas e justas que sejam, n'uma situação que os envergonha, vexa, deprime.

Se a Solidariedade pudesse arreiga-se em todos os espirito proletarios como a miseria dia a dia se desenvolve e alastra em todos os seus casaes, as iniquidades constantes e excessivas dos endinheirados sem escrupulos nem remorsos não se pronunciarão tão acentuadamente e, a pouco e pouco, o mal ir-se hia debelando até que o futuro, indubitavelmente de quem trabalha e produz,

venha oferecer uma vida livre e igual para todos uma vida sem exceções.

Viva a Solidariedade das classes produtoras!

A LINGUA É UM MAU ORGÃO

Um dia destes, em conversa anacua, alguém me disse apontando um ser que mais parece uma caricatura: é o grande critico da terra. O seu «porvir» do penultimo numero do «Domingo» foi apodado por aquela excelencia, de não ser portuguez.

Não admira, lhe respondi. Vivo noutro ambiente e por isso não nos entendemos. Tenho até muito prazer nisso.

Escrevo sem me incomodar com a critica dos meus actos e continuarei assim, sempre que tenha tempo, a dar expansão do tédio que me vai na alma, pondo de parte a gramatica do «grande critico».

Mas, como me obrigaram a mexer no que tenho respeitado por comiseración, por repugnancia e por decôro, sempre quero dizer, ao meu «caro barato», que arranje uma bitola e meça os aleijões do meu escrito com os da sua maneira de ser e verá quanto estès sobrelevam aqueles. Veja bem que não tem o direito de criticar ninguem, nem nada. Nada absolutamente. Critica sem descанço mereciam certos entes que por aí vagueiam parecendo espantalhos a adjar ao vento, almas lazentas caídas da boca d'algum médium embecil, lacrimosas lamechas esvasiando copos nalgum balcão de taberna. Sim esses mereciam ser postos á margem como aquilo que são...

Veja-se «vossa insolencia» a este espelho, Então? Vá, não tenha medo porque não é nenhum fantasma, é a sua figura. Não fuja, não. Ainda temos de conversar.

Olhe este artigo escrito por um seu parceiro sob a

tensão maxima dos vapores do alcool. Gosta deste portuguez? E' fino, não haja duvida. E' genuino do critico de... meia lata.

Admire lá esta carta! Esta evocação a Baco, pedindo-lhe para exterminar a filoxera, o mildium e o oidium, faz chorar as pedras da calçada. Que talentos o vinho fabrica!

Mas, agora reparo, está chorando? Comoveu-se? E', então, este o vosso elemento? Veja como o conheço que até lhe falo ao coração!..

BROCOPI.

P. S., Acabo de saber que nem só o meu artigo foi atacado de não ser portuguez. O «heroi» qualificou igualmente os «ins tantaneos». Coitado! Não admira! O jornal é distribuido tarde, quando os «cares» já não estão puros e por isso o cérebro tem dificuldade em compreender. Talvez se lesse em jejum não discordasse tanto. Experimente e verá que não me engano. E se fôr necessario, para assimilar melhor, substituir o pseudónimo pelo nome, nenhuma duvida haverá. Apenas exijo que mude de feitio e de farpela. Assim não ha pão cosido. Faça-se chic. Deixe as azinhagas e venha para a Avenida fraque bem talhado, calça ás riscas com fundo vinco, colete de moderna fantasia, chapéu e botas á imitação e depois terá «cabidela» numa modesta casa onde poderá ler, «caro dandy», gramaticas modernas sem nodoas de vinho ou de azeite. Mas nada de esquecer as luvas.

B.

Comentarios & Noticias

Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro.

Passou no dia cinco do corrente mais um aniversario do concurso de Filarmonicas realizado na cidade, no qual a Sociedade Filarmonica 1.º de Dezembro desta vila foi conferido o primeiro premio. Por esse motivo foi o dia de festa para aquela Sociedade que pelas 23 horas percorreu as ruas desta vila, indo cumprindo

mentar a Camara Municipal e a autoridade administrativa.

Alfredo Coelho

Quando na noite de sexta-feira p. p., nos encontramos no hotel Republica, fomos surpreendidos com a dolorosa noticia de que, numa caçada, foi vitima dum tiro o nosso desventurado amigo Alfredo da Costa Coelho, de Canha.

O seu cadaver foi encontrado numa herdade da viuva Caleiro, em Canha, com um tiro de caçadeira no estomago.

As autoridades mandaram proceder ao autopsio, afim de se saber se houve crime.

Alfredo Coelho apenas contava 19 anos, era muito estimado naquela localidade.

Apresentamos os nossos sentimentos á familia enlutada.

"O Domingo,"

Por carecer de reparação urgente e inadiavel a máquina em que é impresso o nosso jornal, foi nos impossivel publicar a semana tranzala o nosso semanario.

Desta falta involuntaria e que bastante nos contrariou, pedimos imensas desculpas aos nossos prezados assinantes.

— Toda a correspondencia deste jornal deve ser dirigida ao seu administrador.

A imprensa

Recebemos o «Jornal da Europa», illustrado e brilhantemente redigido.

CARTEIRA ELEGANTE

Fazem anos;

Hoje a Sr. D. Aurora da Costa Oliveira, esposa do Sr. Antonio Joaquim Dias Junior e o Sr. Gabriel da Fonseca, nosso dedicado correligionario e digno notario privado da comarca.

— Na quinta-feira o Sr. José Filipe Barata Junior, estudante do Instituto Superior Technico.

— Na sexta-feira a Sr.ª D. Beatriz Augusto de Assunção Ramalhete, Cuhada do nosso director.

As nossas felicitações.

Ciencia para todos os planetas e o tempo.

Os planetas influirão sobre o estado do tempo na terra?

D'esta tão debatida questão se tem occupado o prof. Humphreys d'uma maneira que oferece novidade e, portanto, é digna de ser vulgarizada.

O referido professor admite francamente que os planetas influem sobre o tempo, embora muito de leve, explicando como e em que proporção.

O tempo depende da recepção e emissão de energia radiante pela atmosfera.

Esta energia procede, principalmente, do sol; mas os planetas javejam nos um pouco e também affectam a quantidade recebida do sol, alterando a distancia que separa a terra do astro-rei pelas perturbações que causam na orbita do nosso globo.

A energia recebida dos planetas pode expressar-se pelo

seu brilho, o qual varia muito.

A luz de todos os planetas, cada um no seu maximo, é proxmamente igual de 260 estrelas de primeira grandesa, ao passo que a luz do sol equivale, em numeros redondos, á de 73.000 milhões de estrelas de primeira grandesa. Tendo em conta a variabilidade das suas distancias, o brilho ou intensidade total dos planetas pode ser equivalente, pouco mais ou menos, á luz de 240 estrelas de primeira grandesa, embora raras vezes passe de 230 unidades d'esta natureza. Com estes numeros pode-se calcular que as variações das distancias planetarias podem produzir uma mudança maxima de duas milionessimas de grau, da escala Fahrenheit, na temperatura da superficie terrestre. As mudanças da distancia da terra ao Sol; devidas ás perturbações produzidas na sua orbita pelos outros planetas, constituem um factor muito mais importante para as temperaturas da terra, embora também seja praticamente inapreciavel.

Jupiter altera a distancia da Terra uma parte, aproximadamente por cada 20.000; Marte e Venus, uma por cada 90.000. A altura total, devida á acção combinada de todos os planetas, raras vezes é superior a uma parte por 17.000. O efeito maximo d'esta flutuação, sobre as mais favoraveis circunstancias, é de 0,02 graus de Fahrenheit na temperatura da superficie do nosso globo. Tudo isto nada tem de comum com a astrologia e outros disparates defendidos pelos que creem que os planetas exercem profunda influencia sobre a terra. Quanto á Lua, a radiação não pode alterar a temperatura da superficie da Terra em mais de 0,00025 graus Fahrenheit; e no que se refere ao seu efeito perturbador sobre a orbita terrestre, a oscillação termometria devido a ele não vae alem de 0,02 graus. Todavia, a Lua pode influir directamente na temperatura de diversas localidades pela sua acção sobre as marés.

A crise da imprensa

Um jornal: 5 centavos a partir do dia 30 de Junho

O «Diario do Governo» de hontem publicava o seguinte decreto, cuja importancia julgamos desnecessario encarecer:

«Considerando que a Imprensa atravessa uma grave crise originada na elevação dos preços de papel, material tipografico e outro, além da elevação de vencimentos ao pessoal, o que dificulta a sua elevada função social;

Considerando que, enquanto se não atenuarem as despesas que é abrigada a fazer, difficil se torna a sua existência, se não forem tomadas medidas que a habilitem a proccer aos pesados encargos a que está sujeita;

Considerando que a Imprensa representa, nas sociedades bem organizadas, uma função tranquitoria das varias correntes de opinião e de vulgarização doutrinaaria, cuja falta representaria grande prejuizo para a colectividade, convindo, por isso, facilitar-lhe a necessaria existencia;

Usando da faculdade que me

HORAS TRISTES

H' B dos H'

... são as que lentamente passam no isolamento d'este tugurio em que crevo—templo derruido onde o murmúrio da minhas penas confessadas perpassa ainda, como um cantico lastimoso de saudade.

Lá ao fundo, da vasla expianada onde viera afagar os ultimos torpôres da minha existencia ingrata, assistia embreccido ao lento esmaecer do arrebatal dessa tarde estival Depois a noite, calando o costumado bulicio da tua velha cidade, vici arrancar-me ao delite dêsse espectáculo, que perdurava ainda na subtileza do meu devaneio, Segui, então, arrastado ao sabôr duma vontade que não era bem a minha, encaminhado talvez pelo eco longiquo da tua «Horas Tristes», até onde essa musica tocava, mais vibrante e sentida, mais o coração.

Por largo tempo escutei—tomada a fronte nas mãos, fixo o olhar na inmensidade da amplitude sidcal!

Por fim cessou; e os ultimos acordes, fugindo por entre o leve sussurrar da brisa, como que vieram segredar-me algum misterio d'amor—mescla de pranto e riso, de dôr e alegria...

... e assim morreu outra noite sem que liveses podido ouvir, na agonia incerta d'uma alma, as preces suplicantes que a brisa levou até aos ecos da tua musica, como a desejar uni-los num vinculo d'amor indestrutivel, acima d'existencia prosaica da mesquinhez devida.

Horas tristes!... são as que pesam mais e o vento não arrasta; são as que a vida chora imolando o sentir—espectro do passado erguido a par da morte!

confere o n.º 3.º do artigo 1.º da lei constitucional n.º 891, de 22 de Setembro de 1919, e baseado na autorização concedida ao Governo pela lei n.º 933, de 9 de Fevereiro do ano corrente:

Hei por bem, sob proposta dos Ministros da Justiça e dos cultos e do Comercio e Comunicações decretar o seguinte:

Artigo 1.º E' estabelecido o limite minimo de 50\$ por cada exemplar para o preço de venda de todos os jornais portugueses, e hem assim o limite minimo, para as assinaturas de todos os jornais, respectivamente, de 1\$50 por mês, 4\$50 por trimestre, 9\$ semestre e 16\$ por ano.

Art. 2.º As contravenções á prescriçáo estabelecido no artigo anterior serão punidas pela forma seguinte:

Pela primeira vez com a multa de 50\$;

Pela segunda vez com a multa de 100\$;

Pela terceira voz com a suspensão da publicação por três dias;

Pela quarta vez com a suspensão.

Art. 3.º O presente decreto entra em vigor no dia 1 de Julho.

Art. 4.º Fica revogada a legislação em contrario.

Os Ministros da Justiça e dos Cultos e do Comercio e Comunicações assim o tenham entendido e façam publicar. Paços do Governo da Republica, 24 de Junho de 1920.—aa) Antonio José d'Almeida—José Ramos Preto—Antbal Lucio de Azevedo.

Como se conhece a falsificação dos azeites de oliveira.

Recomenda M. Brulé um processo de conhecer os azeites falsificados baseado no emprego do nitrato de prata dissolvido, na proporção de 25.º em alcool e tylico de 90.º graus. Opera-se do seguinte modo:

O CARTEIRO

Quando vemos passar junto de nós um homem fardado de sacco de côr, sobraçando um sacco de pele, um turbilhão de sentimentos diversos nos acode á mente. Esse homem de aspêto placido e galido é o fiel mensageiro da vida e da morte. Uns o esperam com alvorôço, outros com receio. Todas as portas se lhe abrem, todas as mãos avidamente se lhe estendem, todos o dezejam com as comoções mais fortes e com as mesmas o seguem.

O carteiro é uma esperança ambulante. Este homem, de fisionomia serena, espalha nas familias, com a mesma insensibilidade, a tristeza e a alegria, os lutos e as galas. As donzelas, unzas com as lagrimas nos olhos suspiram pela sua vinda, outras com o sorriso nos labios e o rubor nas faces. Quantas mães affitas com a ancía lhe arracam das mãos a carta do filho ou do marido ausente, unico lenitivo das saudades que os consomem. A' maneira da fortuna, o correio é cego, porque distribue com a mesma desigualdade de os premios e os castigos, as prosperidades e as ruinas. Impassivel, convida com igual indifferença tanto para o baile como para o cemiterio; e entrega com mesma imperturbabilidade a innocente missiva afetuosa como a infame carta anónima. Todas as coisas para ele tem igual peso; tão leve considera o singelo bilhete de visita ou a participação fúnebre, como carta de ordens em que um banqueiro envia a outro uma ajudada soma.

Na maia misteriosa do correio não se conhecem categorias sociais, nem ádios, nem rivalidades; ali não ha lugares distintos para os sexos, nem para idades; ali todas as linguas se falam e todas se entendem. Frequente é ver n'aquella boceta irem na maior intimidade os mais irreconciliaveis inimigos; o plebeu colocado por cima do nobre ou formando d'ele o estrado; damas rivaes pacificamente recostadas umas sobre as outras; a esposa que se vê indifferentemente o esposo junto de outra dama, sua rival, sem gemer o menor queixume.

Quem ha, enfim, que, prestando os ouvidos da alma áquele grosseiro e veioso surrão, conduzido com tanta frieza e indifferença, não oia lá dentro gemidos de saudade, gritos de dôr ou sorrisos de contentamento, ou exclamações de entusiasmo.

Oh! aquella bolsa simbolisa o caso, da vida; alegrias! tristezas! amores! odios! esperanças! incertezas! desganhos! interesses! ruinas! tudo ali se acha envolvido e conglomorado na mais absoluta e inextrinquavel confeição.

Latino Coelho.

N'um tubo de ensaio, deitam-se 10.º do azeite que se pretende analysar, junta-se 5.º de solução alcoolica de nitrato de prata; esta mistura submetese durante meia hora, a banho maria, e observa-se depois a côr do azeite. Se este e puro, conserva a sua transparencia e toma uma bonita côr Verde-prado. O azeite aquiterado com oleo de mandopi puro toma uma côr castanho arrochada; se contém oleo de gergelim, assume uma forte côr de rham; o oleo de colza imprime-lhe uma coloração negra e depois verde-escuro; o oleo de linhaca dá-lhe côr arrochada escura; o de algodão torna-o ne-

Ultima hora

O decreto sobre os fosforos.

Em presença do decreto aprovado na Camara dos Deputados, que deve a estas horas estar no Senado; todo o cidadão, pode livremente uzar tudo quanto possa substituir os fosforos, sem que nenhuma autoridade fiscal possa intervir.

As Carnes em Aldegalga

Na proxima sessão da Camara será ventilado este importante assunto; consta-nos que o carteiro, passará a vender-se a 1\$50, o kilo e a vaca a 2\$50 kilo.

Diz-se que na proxima sessão da Camara Municipal d'Aldegalga, será ventilado o novo decreto do governo, autorizando, as Camaras Municipais de todo o paiz a lançarem os impostos, sobre todos os produtos, entrados ou saídos da vila; o imposto do caes, segundo se diz será d'esta vez um facto.

Orfanato

Devido aos incansaveis esforços do Ex.º Sr. Dr. Cezar Ventura, começaram com grande brilhantismo as kermesses para o Orfanato, no vasto quantal do seu edificio, sendo distribuido ao publico uma elequente poesia do nosso amigo Manuel Giraldes, dedicada ao seu filantropo fundador.

Continuam hoje as festas.

Por absoluta falta de espaço fomos forçados a retirar origl.

Correspondencia

—Alcochete.—A comissão de melhoramentos ainda se não decidiu a mandar arrancar as barracas que deitou ao abandono. Pois já é tempo.

Acabe-se com esse ignominoso palanque onde a hygiene é a moral bradam aos ceus desesperados queixumes. Ou mande-se umpar e arranjar, isso que tanta falta nos fará d'aqui por uns dois meses. Então é d'esta forma que se pretende chamar para Alcochete a concorrência que todos desejamos? A Comissão tem dinheiro, empregue-o no immediato arranjo ou arranque das barracas. Ao menos não faremos mais nisso.—C.

Declaração

O abaixo assinado declara para os legaes eptos que termina com a industria que pratica de empréstimos sobre pnhores em 31 de maio do corrente ano.

Antonio Dias Espola.

Edital

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por José da Costa Correia, licença para um estabelecimento onde se fabrica loiça de barro ordinaria, na rua da Barrosa d'esta vila que se acha compreendido na 2.^a classe, com a designação de loiça fina ou ordinaria (fabrica de), com os inconvenientes de muito fumo e perigo de incendio pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art. 6.^o do decreto de 21 Outubro de 1863 são convidadas todas autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem n'esta Administração dentro de 30 dias a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

Aldegalega, 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho
(a) AUGUSTO GURREIRO DA FONSECA.

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por Manuel Batista Cardoso licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no Couto da Aldeia Velha d'esta Vila, que se acha compreendido na 2.^a classe, com a designação de fabrica de tijolo—muito fumo e perigo de incendio—pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, em conformidade do art. 6.^o do decreto de 21 de Outubro de 1863. são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaes-

quer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas, a apresentarem n'esta Administração dentro de 30 dias á exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 7 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho
Augusto Guerreiro da Fonseca.

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador:

Faço saber que tendo sido requerido por Francisco Cardoso de Lemos licença para um lagar de azeite, na freguezia de Canha, que se acha compreendido na 1.^a classe com a designação de bagaço de azeite, com os inconvenientes de incómodo, unico de incendio e de explosão, em conformidade do art. 6.^o do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos, e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta Administração dentro de 30 dias, a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, mandei afixar dois editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 9 abril de 1920.

O Administrador do Concelho
(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

Tipog. a. Moderna, Pracça da Republica, 16

EDITAL

Augusto Guerreiro da Fonseca, Presidente da Comissão Executiva da Câmara Municipal d'este Concelho, servindo de Administrador

Faço saber que tendo sido requerido por José Rodrigues d'Almeida & C.^a, residente n'esta vila, licença para a fundação de um estabelecimento onde se fabrica tijolo no sitio do Alto do Estanqueiro d'esta freguezia e Concelho, que se acha compreendido na 2.^a classe com a designação de fabrica de tijolo, muito fumo e perigo de incendio pela accumulacão de combustivel e exalações insalubres, e em conformidade do art. 6.^o do decreto de 21 de Outubro de 1863, são convidadas todas as autoridades, chefes ou gerentes de quaesquer estabelecimentos e todas as pessoas interessadas a apresentarem nesta administração, dentro de 30 dias a exposiçào de qualquer motivo de opposiçào que tiverem contra a concessão de uma licença.

E para constar e nos termos de um decreto, foram afixados 2 editaes do teor d'este, sendo um na porta da Administração e outro na da Câmara Municipal.

Aldegalega, 14 de Julho de 1920.

O Administrador do Concelho
(a) Augusto Guerreiro da Fonseca.

ANUNCIO
COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO
(Unica publicação)
Divorcis

Para os devidos efeitos se faz publico que; por sentença de um do corrente mez que transitou em julgado proferida nos autos de divorcio litigioso requeridos por Antonio d'Almeida Palhaes Junior contra Isaura Alcantara, moradores n'esta vila, foi autorisado o divorcio definitivo d'estes cônjuges, a partir do dia 1.^o de Setembro de 1920.

Aldeia Galega do Ribatejo, aos 18 de Junho de 1920.

O Escrivão do 2.^o officio,

Antonio Lourenço Gonçalves.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,

Alves Pires.

Criada

Precisa-se, de soldada ou a dias, como melhor lhe convir. —Rua do Hospital —José Pataquinho.—Aldegalega.

ANUNCIO

COMARCA DE ALDEGALEGA
DO RIBATEJO

(1.^a publicação)

EDITOS 30 DIAS

Pelo Juizo de Direito da Quinta Vara Cível da comarca de Lisboa, cartorio do escrivão do quarto officio, Leal Pina, correm editos de trinta dias que começam a contar-se depois da publicação do segundo e último anuncio no «Diario do Governo» e noutro periodico, citando os interessados incertos na justificação ayulsa requerida por Joaquim Sabino Alves, sua mulher Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves, solteira, domestica, residentes na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da cidade de Lisboa, e na qual estes pretendem habilitar-se como unicos e universaes herdeiros de seu falecido pae João Sabino Alves, viuvo, comerciante, morador que foi naquela mesma casa, alegando que o mesmo João Sabino Alves, foi casado com a mãe e sogra dos justificantes Dona Adelaide Vidal Alves, a qual faleceu, em vinte e quatro de setembro de mil oitocentos e noventa, tendo falecido aquele referido pae e sobredito sogro dos justificantes em dois de abril do corrente ano, o qual deixou testamento, no qual instituiu a favor de sua irmã Dona Joanna da Conceição Alves o legado do usufructo de vinte mil escudos no-

minaes em inscrições, ficando, porem, a propriedade destas a seus dois filhos e unicos e universaes herdeiros; que o justificante Joaquim Sabino Alves casou, em vinte e dois de abril de mil novecentos e onze com Dona Maria das Dores Seguro Borges de Castro e a justificante Dona Adelaide Sabino Alves foi emancipada a requerimento do justificado por aivará de dezanove de abril do corrente ano, e que os justificantes Joaquim Sabino Alves e sua irmã Dona Adelaide Sabino Alves são filhos legitimos do justificado e de sua falecida mulher Dona Adelaide Vidal Alves, devendo a mesma justificação ser julgada procedente e provada e os justificantes julgados herdeiros universaes de seu falecido pae e sogro, para todos os efeitos legais e designadamente para a favor dos justificantes serem averbados quaesquer papeis de credito e serem registadas quaesquer propriedades e ainda para os mesmos justificantes levantarem quaesquer importancias pertencentes á herança do mesmo justificado.

O justificado João Sabino Alves que como já se diz faleceu na casa de seu domicilio na Avenida da Republica, cinco, primeiro andar, da freguezia de São Sebastião da Pedreira, era natural da freguezia de São Lourenço da vila de Alhos Vedros, concelho da Moita, e filho legitimo de Luiz Alves e de Luiza da Conceição ou Luiza Maria Alves, já falecidos.

O prazo desde quando se hão-de contar as audiencias começará a correr no dia em que se publicar o ultimo anuncio; a citação ha-de ser acusada na segunda audiencia posterior ao prazo dos editos e as audiencias fazem-se ás terças e sextas feiras por dez horas no edificio dos tribunaes de Justiça de primeira instancia cito na rua Nova do Almada da dita cidade de Lisboa.

Aldeia Galega do Ribatejo, 3 de Julho de 1920.

O Escrivão de 3.^o Officio,

João Frederico de Brito Figueiroa Junior.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito substituto,

Paulino Gomes.

Executam-se todos os trabalhos tipograficos na nossa officina.

LA CONQUISTA DEL OROpor *EL MARQUES DE TUDESCO*

Obra premiada com 2:500 FRANCO

Esta notabilissima obra, contiene el procedimiento científico de obtener facilmente recursos, forma rapidamente un capital y conseguir buenas rentas. Es util e indispensable al pobre y al rico.

Para el pobre, porque sin esfuerzo y facilmente puede constituir un capital; para el rico, porque le enseña y proporciona medios de aumentar el suyo.

Con esta interesantissima obra, conseguireis vivir bien, sin inquietudes, una vida tranquila y civilizada.

PRECIO 5 PESETAS EJEMPLAR

Cualquiera duda de interpretación será resuelta porlo Herederos del *Marques de Tudesco* Chalet Bela Vista—Lisbôa Dáfundo.

Los pedidos al editor Ventura Abrantes—Livraria, 80, Rua do Alerrim, 82—Lisbôa.

LATINA

999

Companhia de Seguros Luso-fluminense
Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

A que realiza todas as operações em seguros de incendio, terrestres, roubos, assaltos, tumultos, transportes, vidros, cristais, agrícola, pecuario, accidente de trabalho e vida.

CAPITAL { autorisado.... 2.500:000\$00
emitido..... 500:000\$00
realisado..... 250:000\$00

SEDE—PRAÇA DOS RESTAURADORES 13, 1.º — LISBOA

Correspondente em Aldegalega:—*Joaquim Castela***PADARIA VIANENSE**

DE

ANTONIO MORAIS DA C. JACOME

Pão de luxo e de familia de fabrico esmerado. Generos de mercaria, bombons, chocolates, etc:

118—R. ALMIRANTE CANDIDO REIS—120
ALDEGALEGA

ULTIMAS PUBLICAÇÕES:

10 CENTAVOS — CADA TOMO — 10 CENTAVOS

Assinatura permanente

A VITIMA DE UM FRADE romance historico — A SANTA INQUISICÃO emocionante romance — O AMOR DOS AMORES novela de costume — OS SEGREDOS DA HONRA romance de grande sensaçao — O LIVRO DA MULHER a revista mais util ás donas de casa, 20 centavos cada tomo.

EM PREPARAÇÃO:

INQUISICÃO EM PORTUGAL grande romance casorico, 10 centavos cada tomo — A mulher em sua hisa, O MANUAL DA COSINHEIRA, 20 centavos cada tomo

A venda na *Biblioteca do Povo*, Henrique Bregante Torres, Rua de S. Bento, 279—LISBOA

ELEGANTES

CARTÕES de visita,
tem á venda a tipografia

MODERNA**TIPOGRAFIA MODERNA**

Casa fundada em 1899

Participamos aos nossos ex.^{mos} Freguezes que aumentamos esta oficina tanto em maquinismo como em material, encontrando-se nas melhores condições para a nitida execução de todos os trabalhos tipograficos e pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

**Mudámos esta oficina**

para a P. da Republica, 16, rez do chão

TRABALHOS A CORES, OURO, PRATA E ALTO RELEVO

Encarrega-se de encadernações em
todos os géneros

ALDEGALEGA**O LIVRE PENSAMENTO**

A. E. DE VITÓRIA PEREIRA

JULGAR DEUS

Trabalho de alta transcendencia filosofica
A verdade, a razão e a ciencia esmagando os preconceitos biblicos e os dogmas absurdos das religiões que têm dominado o mundo e entravado o progresso

A luz iluminando uma era nova, libertando o espirito da mulher e da criança da tutela nefasta dos jesuitas e das congregações religiosas.

TITULOS DOS CAPITULOS

Divagando—Onde principia e onde acaba Deus—A preocupação da humanidade—A Biblia, a Historia da Filosofia—A terra segundo os sabios—Os crimes e o Deus biblico—O diluvio dos hebreus—A Biblia é o livro mais immoral que ha—Julgamento do Deus da Guerra—Eurech!—Jerichó—O Egito historico até ao exodo do povo de Moysés—Filosofando—Filosofando e continuando—Deuses e religiões—Autos de fé, tormentos, morticínios e assassinos em nome de Deus cristão—A separação da igreja do Estado

O livro é dedicado ao eminente homem d'Estado o ilustre cidadão DR. AFONSO COSTA, e é uma homenagem ao grande propagandista republicano DR. MAGALHAES LIMA, Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa, á Maçonaria mundial e aos livres pensadores.

20 CENT.

(por ser o resto da edição) um volume em 8.º, brochado e com os retratos dos personagens a quem é dedicado!!

ENCADERNADO, 30 cent.

A' venda em todas as Livrarias

Pedidos de assinatura, revenda, ou grandes encomendas a Luiz Pereira—L. da Bola—OBIDOS.

DICIONARIO DE MEDICINA VEGETAL

Cada volume custa apenas 200 rs. pelo correio 220 rs. e encontram-se já á venda nas principais livrarias do Pais, ilhas, Africa e Brazil. Os pedidos devem ser dirigidos ao editor, FRANCISCO SILVA—Livraria do Povo, R. de S. Bento, 216-B—Lisbôa.

"A MODERADA,"

Deixou de fazer tranzações sobre penhores esta antiga e acreditada casa, dedicando-se d'oje em diante á compra e venda de objectos de ouro, prata, relógios, máquinas de costura, fazendas de lã e algodão, fatos feitos, etc., etc.
Rua Teofilo Braga, 48 —A.

Aldegalega

VENDE-SE

Uma morada de çasas em altos e baixos sita na Praça da Republica, com entrada pela mesma praça, n.ºs 13 e 14, e pelo Beco do Forte, n.º 19.

Trata-se com Ladislau Durão de Sá.

Dr. Nicolau Pereira

MÉDICO VETERINÁRIO

Consultas: das 13 ás 14 na rua do Quartel, 50.
Residencia: Rua Serpa Pinto, n.º 9
ALDEGALEGA

A TIPOGRAFIA-MODERNA encarrega-se de manufacturação de jornais livros, relatorios, estatutos etc.

Execução nitida e rapida pelos preços mais reduzidos de Lisboa.

Praça da Republica, 16 rez-do-chão.